

CONHECIMENTOS UTEIS.

EMIGRAÇÃO DOS AÇORES.

1027 Que de vezes não temos deplorado a facilidade, com que os nossos compatriotas, os filhos e moradores das nossas boas ilhas e provincias alémar, dão ouvidos, e logo crédito ás insinuações perfidas de mercadores de carne humana, transportando-se sob o auspicio de doiradas promessas, sem mais fiador do que o interesse de quem n'as faz, para umas paragens insalubres, onde a segurança, independencia e liberdade se lhes vem, para logo, a trocar em grilhões de escravo — que é cifrar em uma só palavra epílogos de miserias. — Esta epidémica loucura percorreu successivamente parte do Minho e parte do Alémtójo, e nos está, ao presente, assolando as fertéis ilhas dos Açores, e mais que todas, a populosa S. Miguel. Centenares de cidadãos laboriosos, assim arrancados aos seus lares, vão-se a essas terras da promessa, a esses Brazis, onde os rios devem para elles carrear ouro, as entranhas dos montes abrir-se-lhes por si para descobrir pedrarias preciosas, e a opulencia andar-se tráz elles correndo, como a boa mãe apóz os filhinhos pequenos, até os alcançar e cobril-os de carícias. Chegam, e encontram com peiores miserias do que no seu torrão tinham curtido; nem uma voz amiga para os consolar do que sem remedio lhes cá fica; trabalho vilissimo em clima ardente; a liberdade perdida por annos longos, se já não forem todos os de sua vida; os cavilosos contractos cavilosamente interpretados; a servidão prorogando-se indeterminadamente — e a justiça do interesse e a razão do azor-rague!

Pouco teem valido para exconjurar tão crescida e crescente furia de expatriação os avisos dos sabedores, os tardios brados e queixumes, que os já experimentados e victimas para cá estão mandando todos os dias, as sollicitações das auctoridades e as providencias do governo. — Mas que será se se deixa aberta a porta ás arteiras seducções? — Sabido era já como em S. Miguel e na Terceira se avinham os traficantes, para fascinar os incautos, attraíl-os e despachal-os contentes para o degredo! Mas agora consta, que mais acima anda a mão que move e manobra todos estes fios vergonhosos; é a do proprio governo brasileiro. Recebeu o seu vice-consul em S. Miguel especiaes recommendações para activar a expatriação de portuguezes, concedendo-lhes ou promettendo-lhes todas as facilidades, que a tal passo os podessem induzir, pelo menos até ao praso da partida; os proprios passaportes dos chamados colonos, por uma nova providencia lhes devem ser entregues gratuitamente. Fique embora sem censura esse procedimento, mas sirva para nos acautelarmos a remediar o mal pelos meios que justos e politicos forem.

Dois pontos se offerecem para tractar n'esta materia. — É prejudicial á nação portugueza a emigração para o imperio do Brazil? — Ha meios legaes, justos e politicos de sustal-a?

Nenhuma perda mais irremediavel empobrece um estado do que a de *homens* seus, como nenhuma economia mais do que a de *tempo* o enriquece. Ca-

da cidadão é uma moeda do grande thesoiro nacional; a sua suppressão póde, segundo a sua importancia, prejudicar mais ou menos, mas, em nenhum caso, deixará de ser desfalque.

Se a nação concede esse direito amplo, illimitado a um cidadão, egual direito ha-de conceder a todos, e proclama o principio da sua propria dissolução, não podendo já esperar remedio senão da lei saucta da natureza, do universal instincto, que se diz amor da patria. Se esse instincto não fôra, os homens se arremessariam em tropel para as zonas temperadas; e o restante do globo ficára dezerto.

; Mas esse amor de patria, n'este seculo interesseiro e cosmopolita, quanto se não tem enfraquecido! — O homem troca facilmente a sua cabana, o seu ninho, o seu céu pela região, onde se lhe affigura poder ou lucro.

Cumpra portanto que a lei escripta complete os apagados traços da lei natural, e que a sociedade, por seus órgãos, vigie na sua propria conservação.

Um cento de cidadãos arrebatados de uma localidade são um cento de capitaes, custosamente grangeados, que desapparecem para ir opulentar alheio thesoiro.

Terreno, que cem homens poderam agricultural, ahí se fica de pousio — productos, que cem homens poderam consumir, para ahí jazem sem emprego — industria, que cem homens poderam desinvolver, ahí se esmaga no embrião — povoado, que cem homens poderam multiplicar, ahí se desvanece — grande golpe e horrorosa crésta levam ahí todos os interesses materiaes, politicos e sociaes.

; E diante d'estas evidencias ousarão de se apresentar officiosos contradictores com as theorias de presupostos direitos constitucionaes, e de elasticas liberdades de residencia! ; Se um a um, todos os membros da sociedade quizessem desertal-a, devêra a sociedade permittir-lh'o? Sim, é licita em paizes livres a escolha de residencia, mas em toda a parte se salvam os prejuizos de terceiro, e aqui o terceiro prejudicado seria a comunidade; bem claro o fixa o artigo 145 da nossa Carta Constitucional.

Milhares de procedimentos individual, e singularmente licitos, collectivamente degeneram em reprecensiveis. Póde o soldado per si requerer como qualquer outro cidadão; mas não póde deliberar com os seus camaradas para requererem junctos e armados. — Não póde a auctoridade exorbitar da lei por maior que seja o crime que vai punir, e por menos que as suas circumstancias houvessem occorrido ao legislador, mas póde em certos casos suspender as mais sagradas garantias de muitos innocentes, sendo tambem muitos, ou muito perigosos os culpados. Nem sempre a razão politica é a razão civil, e a salvação do Estado é d'entre as leis todas a suprema.

Quanto mais rudes são esses cidadãos, a quem despojam da patria e de quem a patria se despoja, tanto mais cumpre salvá-os de laços perfidos; são irmãos nossos os que vão vendidos, indefesos e innocentes. Raie para elles o dia da protecção, para que não chegue o do arrependimento.

Outra restricção posta pela Constituição do reino ao principio da liberdade de residencia, é a dos regulamentos policiaes. Mui bem avisado andou pois

o governo de S. M. multiplicando e dificultando os trâmites, que para emigrar se hão-de primeiro percorrer; mas não bastam estas e quejandas providencias.

A principal de todas, a unica talvez efficaz, fóra a de prender esses aventureiros ao sólo natal com o íman da propriedade. A ilha de S. Miguel, por exemplo, d'onde a emigração tem sido mais copiosa, com povoação quasi igual á do restante do Archipélago, é toda ella monopolio de diminuto numero de habitantes. A accumulção da propriedade para além dos racionaveis limites, prejudica altamente o estado, e predispõe o desproporcionado numero de homens, cujos braços são a sua riqueza, a trasladal-a para onde mais preciosa se lhes affigure. Importaria pois que o bom juizo dos opulentos senhorios d'aquelles sitios os induzisse a aforar, ou por qualquer fórma traspasar, algumas geiras de terra a individuos que assim prescindiriam de ir mendigar subsistencia a remotas paragens. Por elles deveria igualmente repartir-se todo o terreno inculto, pertencente ao municipio ou ao estado. Similhanes cedencias, feitas com escolha, opportunamente acompanhadas de severos regulamentos, cuja execução a auctoridade fielmente vigiasse, seriam um manancial de lucros para o reino, e de fortuna para esses que tão incerta e longe a vão procurar.

O palliativo applicado pelo ministro da marinha e ultramar abrandará o mal, mas não o extirpará. Todavia ha nas suas determinações providencias sábias, que aproveitam ao paiz, cuja emigração diminue, e aos proprios colonos, que eram até hoje tractados como escravos brancos, e a favor de quem pelo menos algumas cautelas se tomaram.

Que a Inglaterra, a Irlanda, a Suissa, a Allemanha, consintam facilmente na exportação dos seus habitantes, lá se intende; ha ahi superabundancia de homens, o que desequilibra producção e consumo. Mas infelizmente em nossas terras ha mingua; e mal é este a cujo empeioramento se deve por toda as fórmas obstar. Cidadãos, auctoridades, governo, a todos e cada um toca seu encargo n'este negocio; — e cumpril-o-hão sem dúvida.

José Feliciano de Castilho.

A SEDA.

(Veja-se o artigo 997.)

1028 Ordena a justiça, e o publico interesse está bradando, que pregoemos, como um dos primeiros e mais activos introductores das amoreiras multicáules (*) em nossa terra, o Sr. Conselheiro Cezar de Vasconcellos, distincto lavrador de Torres Novas.

No primeiro de fevereiro passado comprou elle ao Sr. Abraham Weelhouse, por mão do Sr. Sales, quatrocentas estacas pequenas de multicáules, ditas das Antilhas, por 6\$520 réis. Conservou-as em caixotes, até meado março seguinte: fel-as então madar para a terra; não passavam ainda de umas varinhas de altura de palmo, e grossura do dedo mínimo. Ao despedir-se agosto já algumas pompeavam com duas braças de estatura, retouca-

das de folhêdo, frescas e viçosas como valverdes, tendo já muitas de suas folhas um palmo quadrado de superficie, com serem de substancia tão fina e mimosa que menos parecia coisa vegetativa do que formosas sedas bem lavradas por mão subtil de alguma floreira habilidosa. Todas estas arvorêtas ao presente se acham tão alentadas, tão luxuriantes e juvenis que é regalo d'olhos o contemplal-as.

Está o viveiro plantado na quinta do Carril em paragem alta e combatida dos ventos; em lhe chegando o tempo de se apartarem umas de outras, e se ir cada uma tomar posse do torrão, que lhe cair em partilha, já d'aqui se está vendo como todas essas amoreiras adultas, em chão mais baixo e com ares mais abrigados hão de folgar e desinvolver-se. — Lá em França, segundo parece, não as hospêda tão bem a natureza, nem as deixa passar de arbutos encolhidinhos, custando isso mesmo grande somma de amanhos e cuidados: — cá, pela admiravel corpulencia a que tem chegado, pela força que já ostentam, pela viçosa esperanza que as reveste, hão de sair arvores de soberbo portamento, não se desmentindo n'ellas a bençã lançada pelo Creador ao nosso clima, onde, conforme ponderava um malicioso discreto, — tudo o que não falla é maravilhoso.

Tenciona o Sr. Cezar, em vindo a sasão para a apanha da folha, industriar as mulheres, filhas e creanças dos seus creados e operarios da lavoira para a creação e tracto dos bichos da seda; deixando-lhes todos os lucros d'essa colheita com o sancto intuito de generalisar, até onde lhe fôr possível, uma cultura que, sem nenhuma contradicção, póde chegar a ser, e não muito tarde, parte de remedio, contra a penuria, em que morremos.

Se assim como só temos palavras de louvor, tivéramos corôas civicas para dar, offertal-as-hiamos a quantos, como o Sr. Vasconcellos, puzessem olhos de dó, e mãos de charidade nas corrosivas chagas d'esta pobre patria: agradecer-lhes como portuguez é o mais que se póde. — Isto ha feito, isto fará sempre a Revista Universal. — Oxalá tenha ella de publicar ainda muitos nomes illustrados por tão desejaveis revoluções! — Oxalá que a seda da nossa terra prospere, a ponto, não só de fornecer as nossas fabricas, o que é o menos; mas o que é o mais, o que é o tudo, de se ir em rama, e como materia prima, pelos mercados d'essa Europa competir com todas, e a quasi todas exceder em valia, quanto a quasi todos os climas excede o clima de Portugal. — Outrem que tenha o vapôr, nós temos o ar — outrem que vença na industria, nós venceremos na terra e sol — outros que fabriquem muito embora, mas produzamos nós o que elles hão-de fabricar. — Que nos revendam se fôr necessario a nossa porção, mas que nos comprem a que tem de vender a todo o mundo.

Aos desejosos de aproveitar por sua parte o bom exemplo e o bom conselho que havemos dado, pedimos que lèam o = *Manuel de Soierie contenant l'art d'élever les vers à soie et de cultiver le mûrier, l'histoire, la géographie, et la fabrication des soieries à Lyon, ainsi que dans les autres localités nationales et étrangères, par M. Devilliers* — 2 vol. et atlas. = E tambem as obras que a este respeito publicou o distincto Acursio das Neves, nas quaes acharão muitas informações uteis.

P. A. C.

(*) Vede os artigos *202, 256, 635.

VARIÉDADES.

COMMEMORAÇÕES.

JOAQUIM MACHADO DE CASTRO.

17 de Novembro de 1822.

1029 Vinte annos se contam hoje, que no insigne estatuario JOAQUIM MACHADO DE CASTRO, perderam as Artes portuguezas a um de seus nobilissimos ornamentos.

Nasceu MACHADO DE CASTRO em Coimbra, aos 19 dias do mez de junho de 1731; sendo seus paes Manuel Machado Teixeira, e D. Thereza Angelica Taborda. Desde os primeiros annos deu mostras de rara habilidade para as sciencias e artes, mórmente para a Esculptura. Estudou grammatica nos geraes chamados do Pateo com os padres Jesuitas, e principiou muito cedo a exercitar-se na Esculptura com seu pae, que modelava com graça e expressão, e que, no conceito e linguagem do filho, fôra homem dotado de ingenho e habilidade encyclopédica.

Emquanto o nosso artista ía a passos largos adiantando jornada pelos estudos, teve a desgraça de perder sua mãe, e com ella a paz e bemaventurança, de que se gósava no seio de sua familia; porque passando o pae a segundas núpcias, a nova mãe, não desmentindo para com elle a condição de madrasta, a ponto subiu nos rigores e desabrimento, que a final o constrangeu a quitar a casa e mais a terra. Para Lisboa se partiu o desconsolado mocinho, na idade de quinze para desaseis annos, não só para se esquivar aos máus tratos domesticos, senão tambem porque na mudança antevia ensêjo para melhores e mais largos estudos; sendo já a esse tempo tão forte n'elle a paixão da Esculptura, que de Lisboa, onde ainda não era chegado, já cuidava em como se passaria depois a Roma, para ouvir os grandes mestres, e inspirar-se com os grandes monumentos,

Como se viu em Lisboa, entrou para logo a frequentar o laboratorio de Nicoláu Pinto, escultor em madeira, o qual descobrindo em pouco tempo o seu prestimo e a facilidade, que tinha na arte de modelar, o foi encarregando de fazer os modelos de varias imagens, que o mesmo Nicoláu copiava em madeira, tornando-se, por este modo, discipulo de MACHADO aquelle mesmo, a quem este elegêra para seu mestre. — D'este laboratorio passou para a eschóla de José de Almeida, o primeiro escultor portuguez do seculo XVIII, que soube trabalhar bem em pedra, como quem estudára em Roma favorecido e mantido do Senhor Rei D. João V. Recebeu d'este guia boa doutrina e novas luzes, vindo a saír-se por esse tempo com varias obras em Lisboa, que foram mui bem acceitas do publico, d'entre as quaes se apontava o S. Pedro de Alcantara, que se via sobre a porta do seu convento, e ao presente não sabemos onde jaz.

Corria a fama do novo talento: — acudiam artistas velhos a procural-o, e sem recearem quebra em sua reputação, por tributarem vassalagem ao genio, que Deus fadára superior ao de todos elles — pediam lhes compuzesse os modelos para as obras de

que se haviam encarregado. A todos satisfazia MACHADO, recebendo grandes louvores pelo desembaraço com que trabalhava, pela graça que respirava em tudo que saía de suas mãos, pela brevidade com que pontualmente os servia, e até, pelo modesto preço que arbitrava ás suas obras.

Nas de Mafra trabalhava então o egregio estatuario romano Alexandre Giusti; desejoso de praticar a arte a tão boa sombra, não duvidou MACHADO trocar a côrte por aquelle êrmo, e os bons interesses, que já então n'ella fazia, por um escacissimo estipendio; e conseguiu com grande satisfação passar em 1756 para ajudante d'aquelle, verdadeiramente, grande homem, e dentro em pouco seu amigo. — Intendiam-se, convinham-se entre si — era a fraternidade do genio. — Mais de 14 annos permaneceu ahí ajudando ao seu velho amigo na execução dos paineis de relêvo, que este compoz e dirigiu para serem collocados do modo que existem nas capellas do real convento de Mafra.

Chegando por esses tempos á villa, e demorando-se n'ella, o nosso Candido Lusitano o padre Francisco José Freire, travaram amisade; e d'elle recebeu o nosso artista algumas licções de rhetorica e poetica. — Favorecia-o a fortuna com os bons encontros; Francisco Vieira Lusitano foi outro conhecimento, outra amisade proveitosa e duradoira, que tambem lá se lhe deparou; a este memoravel pintor deveu elle importantes documentos sobre o bom gosto, e outras condições e circumstancias das artes do desenho.

Já o nome de MACHADO era repetido com louvores, mas ainda a verdadeira grandeza de sua alma artistica estava por descobrir: — o dia de sua gloria denunciava-se por uma aurora brilhante, mas o sol que o havia de encher, ainda não tinha apparecido. — Esse maggestoso sol, que não ha-de já mais conhecer occaso nem eclipse, foi a estatua equestre do Sr. Rei D. José I. — Postoque naturaes e estrangeiros (1) ha muito mais de meio seculo ainda não cessassem de pregoar as suas admirações diante d'este portento, não passaremos nós por elle, sem dizer ao publico alguma parte, que nem todos sabem, de sua historia.

Pelos fins do anno de 1770 foi o nosso Artista rogado a fazer o pequeno modelo de uma estatua monumental para ser por elrei confrontado com outro, que para o mesmo fim se encommendava a um escultor estrangeiro. O de outro tambem estrangeiro, que, dizem, era italiano, e o offerecêra para o intento, havia sido reprovado por Sua Magestade. — Não se acovardou MACHADO nem com o máu succedimento do primeiro projectista, nem com a concorrência do segundo, nem ainda com o saber, que era opinião e voz entre muitos fidalgos da côrte, que para bem se havia de fazer aquella obra por mestres italianos, e em Italia. — Tinha por si a consciencia de sua força — metteu mãos á empreza. Completou o primeiro modelo em cêra, assim como os modelos dos grupos lateraes — entretanto o estrangeiro pela sua parte concluíra tambem os seus. Receberam

(1) *Gazette d'Utrecht* du Jeudi 6 Avril 1775. *The London Evening-Post*. Price two-pence. Half-penny, from Tuesday, February 14; and Thursday, February 16, 1775, Numb. 8252. *Annales de la vertu*. Tom. 4. Paris 1802.

ambos aviso para os apresentarem no paço no dia 21 de março de 1771. Examinou-os o soberano, entregou a palma ao portuguez, accrescentando a honra da preferencia com outras grandes mostras de distincção, e claras expressões de seu real agradecimento. — É este um feito glorioso para o principe e para o seu primeiro ministro, porque tambem n'esse tempo, como já d'antes era, e como depois continuou a ser, — «mais valia, — para nos servirmos das palavras do nosso Fr. Luiz de Souza, — a ignorancia com poucas onças de favor, que a sciencia com grandes pêsos de merecimento» — e conforme áquelle dicto de nosso P. Manuel Bernardes na Floresta — «para um ter fama de grande medico, cirurgião ou engenheiro bastam quatro dias depois que se intender que é estrangeiro.»

Applicou-se para logo o esculptor em dar principio ao segundo modelo em barro, vindo a acabar em junho do mesmo anno a Estatua, que é toda de seu punho, e os grupos em que foi coadjuvado por dois esculptores. (Do segundo modelo existe um exemplar na aula de Esculptura).

Recebeu depois ordem para executar em ponto grande o modelo da Estatua; e dando-lhe principio a 16 de outubro de 1771, foi lhe mister entregal-o prompto a 10 de março do anno seguinte, não havendo por consequencia despendido com este modelo, que foi de estuque, mais do que sós cinco mezes! Concluido como foi possivel este modelo grande, que na totalidade vinga a 31 palmos de altura, — e que ainda se póde ver na *Fundição*, postoque á força de o caiarem para o branquear já tenha perdido, não pouco, da primitiva graça, e toques magistraes que o animavam — foi entregue ao engenheiro Bartholomeu da Costa, para cuidar em o fundir, sendo a sua primeira operação tirar-lhe a fôrma, para d'esta se extraírem as cêras, que depois passam a ser substituidas pelo bronze.

O modo como se vão estes actos succedendo, claramente mostra, que toda a configuração que depois apparece no metal é na realidade a mesma, que do modelo se extraíra: louvor merece, e muito, o portuguez Bartholomeu da Costa pelo acêrto, com que dirigiu esta fundição; mas na alma do estatuario se concebêra a idéa sublime; o assombroso modelo, ou antes a obra mesma saíu das suas mãos; e todavia até entre sugeitos de muito boas lettras, não só no vulgo, o nome de Bartholomeu da Costa (¡ oh! cegueiras da fortuna!) prevaleceu ao de JOAQUIM MACHADO DE CASTRO — a copia ao original, o credito do typographo ao do ingenho creador do poema — «Entre mil portuguezes — diz um artista estrangeiro — talvez não exista um que saiba ter sido elle, elle JOAQUIM MACHADO DE CASTRO, o auctor da Estatua; postoque os seus talentos o hajam emparelhado com os primeiros artistas do seu seculo quasi que é desconhecido na sua propria terra.» — E remata por esta honrada expressão; honrada e admiravel para em bocca de estrangeiro — «Desejamos nós para credito de Portugal que MACHADO DE CASTRO seja o ultimo exemplo dos talentos desattendidos.» (2)

Logo que a Estatua foi formada em gesso, e fun-

didadas as cêras de cada uma das partes, em que se retalhou a mesma fôrma, passou o Artista ao retoque das mesmas peças de cêra, no que pouco mais gastou do que dois mezes.

Aos 15 de outubro de 1774 viu Portugal pela primeira vez fundir-se uma colossal Estatua Equestre de um só jacto. Para esta fundição se lançaram ao forno 656 quintaes e meio de bronze, e tirados os *gitos* e todos os sobejos, se viu terem ficado 500. Depois de fundida procedeu-se ao retoque do sinzel, no que se consumiram 63 dias. A 21 de maio de 1775 saíu a Estatua da casa da Fundição, e a collocaram no carro de transporte; e aos 27 do mesmo mez foi alçada e sobreposta no pedestal. — Não abrangeram portanto os trabalhos todos d'este monumento mais que sós quatro annos e meio; tendo começado em dezembro de 1770 e vindo a acabar-se em abril de 1775. — Brevidade admiravel para quem advertir que a *Sally* cinco annos custou, só de estudos, a estatua equestre de Frederico V em Copenhague; e a de Luiz XV em Paris com ter de menos em altura cinco palmos que a nossa, a seu auctor *Bouchardon*, acompanhado de dois ou três ajudantes oito annos, só para a execução dos modelos.

Já no mesmo praso, isto é, em abril de 1775 se achavam tambem ultimados os grupos lateraes, feitos de pedra *lióz*, que se haviam começado em junho de 1772. N'esta parte fôra o nosso grande mestre ajudado por quatro artistas, que todos tinham sido alumnos de Giusti, e eram — para que fiquem os seus nomes em memoria, — *Francisco Leal Garcia*, Artista de muito mérito, que ao diante veio a ser substituto de MACHADO, *José Joaquim Leitão*, *João José Elvéni*, e *Alexandre Gomes*.

Prima saíu a obra entre as principaes do mesmo auctor, que não ha mais dizer para elogio. — Quizera elle alterar certas partes na composição do desenho, que se lhe deu: — pediu, sollicitou para isso vénia — recusaram-lh'a. — Trabalhou amagurado, pagando assim desde logo com desgostos a fortuna de estar fabricando por suas mãos a sua propria immortalidade. — Os senões d'esta maravilha, aliás poucos e pequenos, não se hão-de portanto lançar á sua conta; sendo que todas as excellencias d'ella lhe pertencem, as quaes, e a consideração do pouco tempo, em que prefez tal façanha, lhe grangeam um dos primeiros logares na historia das Bellas-Artes.

Mas outras muitas obras fez elle, que nem ainda depois d'esta deixam de ser credoras de grande apreço. A estatua da *Fé* suplantando a *heresia*: todos ahi se lembram de a ter visto sobre o palacio da extincta inquisição. — No chafariz do Loreto está um *Neptuno* por elle inventado, postoque mandado executar, a despeito seu, em Carrara por um italiano. (3) — São egualmente suas todas as esculpturas da basilica do Coração de Jesus, ou Convento Novo da Estrella, a saber, o *baixo-relevo do frontispicio*, Nos-

(3) Quando a Lisboa chegou a mythologica divindade, para todos foi lástima o ver, o como vinha opada de pernas, braços e cintura; a arte do italiano, não podendo ser das mais delicadas, vingou-se em se mostrar das mais fartas; por onde o nosso parodiado auctor, não teve remedio senão levar do sinzel e do maço, e desbasta de cima do deus marinho uma pedreira, que em algumas partes não foi menos de pollegada de grossura. (Nota da Redacção.)

(2) *Voyage en Portugal. Traduit de l'Anglais de Jacques Murphy Architecte. A Paris 1797. Tom. 2. Art. La Statue Equestre de Joseph Premier.*

sa Senhora, S. José, Sancto Elias, S. João da Cruz, Sancta Theresza, Sancta Maria Magdalena de Pazzis. As estatuas postas sobre as columnas, a Fé, a Adoração, a Gratidão, e a Liberalidade. Foi esta obra encetada em 1777, e concluída em 1783. Além d'estas estatuas de marmore, que se veem a publico, executou e dirigiu o trabalho de muitas outras imagens em madeira e barro, que estão dentro do mesmo convento, incluindo um grande presépio.

Pertencem-lhe as estatuas de *Alphéo*, e *Arethusa* que existem na casa de Oeiras, executadas em marmore de *Montes-claros* por *Leal* e *João José Elvéni*, bem como os bustos dos quatro principaes épicos, *Homéro*, *Virgilio*, *Camões*, e *Tasso*. São egualmente de sua invenção seis estatuas em marmore que estavam guardadas em uma casa das Quintas de Belem. — A estatua, em marmore de Carrara, da Rainha, a Senhora D. Maria I, executada pelos seus discipulos os Srs. Faustino José Rodrigues, e Feliciano José Lopes, e que hoje existe na Bibliotheca Publica, é tambem de sua composição, e muito o acredita.

Sua é toda a esculptura dos tumulos da Senhora D. Marianna Victoria, em S. Francisco de Paula; da Senhora D. Marianna de Austria no Real Hospicio de S. João Nepomuceno; do Senhor D. Affonso IV (em bronze), na capella mór da Sé de Lisboa; e o que foi para o Brazil para o Sr. Infante D. Pedro Carlos. — Muitas estatuas em barro, do tamanho natural, que estão na quinta de Caxias, e uns vasos de egual materia, ornados de festões de flores, na quinta de Queluz.

Bem assim dirigiu a esculptura do *Baldaquno* de S. Vicente; e dos delicados modelos da *Custodia* cravada de pedras preciosas, e *Pia Baptismal*, para servirem na Patriarchal, como tambem as *Imagens de N. Senhora*, *S. José*, e os Sanctos Apostolos, *Simão*, *Judas Thadéu*, *Mathias*; e outras obras para a mesma Basilica: não devendo esquecer os Presépios, de que foi encarregado, da Senhora Rainha D. Maria I, dos Serenissimos Principes, e em particular da Senhora Rainha D. Carlota Joaquina. É muito notavel n'este genero o Presépio que o mesmo Artista exeentou para o beneficiado Oliveira, doado á Patriarchal, e que hoje existe na Sé de Lisboa; e recentemente alindado com galanterias de conchinhas e búzios, que faz lástima.

É de sua composição a Imagem de *S. João Baptista*, de madeira de cedro, que foi para Almeirim, e a de *N. Senhora da Encarnação*, executada em 1803, e collocada no altar mór da freguezia da mesma invocação. No vestibulo do Paço d'Ajuda ha tres estatuas suas, a saber: a *Generosidade*, a *Gratidão*, e o *Conselho*.

Projectou um monumento para ser erecto no Rio de Janeiro, ao Sr. Rei D. João VI, e tres mais para a Bahia, e uma quantidade extraordinaria de modelos; nas quaes obras muito bem o coadjuvou meu Pai, e seu benemerito discipulo, o Sr. Faustino José Rodrigues.

Ha na Esculptura, como em todas as artes bellas, certas partes em que os diversos professores diversamente se distinguem, conforme o seu gosto ou a sua natureza particular. Sem deixar de ser distincto em todas, excedeu comtudo o nosso Escultor na *expressão e conformidade dos characteres* dos sujeitos que

tratava; condição essencial, e porventura a mais difficil de conseguir; e é n'isto, mui para notar a fineza do seu juizo, que o levava a imitar, não só o que parece mais agradável, mas o que é mais proprio, natural, e congruente aos objectos representados.

Certo que não será facil achar um genio tão apto para a Esculptura como o de MACHADO DE CASTRO. Prendára-o Deus com um espirito docil, um coração sensível, uma phantasia vivissima, facilidade em conceber, e promptidão extraordinaria em produzir, dotes que de-maravilha se reúnem n'um só artista. Á pratica da arte junctava a licção dos livros, tendo conhecimento das linguas, especialmente da italiana: e n'estas leituras, sempre fructuosas, consumia as longas noites de inverno, e os intervallos que no dia lhe deixava a sua assiduidade na aula e laboratorio de Esculptura, de que foi lente pelo espaço do 50 annos. Poderia dizer-se d'elle com muito mais razão o mesmo que elle dizia de seu pae, que era dotado de habilidade encyclopédica. Amava a musica e a poesia. Tocou flauta perfeitamente. Não ignorava os preceitos da philosophia, e possuia conhecimentos variados das sciencias subsidiarias da sua arte: e provas d'esta verdade são as differentes obras que escreveu e publicou em verso e prosa, a saber:

Elogio em oitava rima a Francisco Vieira Lusitano.

Ode á inauguração da Estatua Equestre do Sr. Rei D. José I.

Ode, na acclamação da Rainha a Senhora D. Maria I.

Ode ás melhoras do Principe Regente.

Triduo Metrico, etc.

Descripção Analytica da execução da Estatua Equestre do Sr. Rei D. José I.

Discurso sobre as utilidades do desenho, recitado pelo mesmo Professor na Casa-Pia de Lisboa.

Carta que um afeiçoado ás artes do desenho escreveu a um alumno da Esculptura.

Analyse Grafica Orthodoxa, etc.

Além d'estas obras deixou outras, que ainda não viram a luz publica, taes são:

Orpheida, poema épico-tragico, em quatro cantos.

Diccionario Philosophico da arte de Esculptura.

Algumas declarações, e circumstancias tocantes á Descripção Analytica.

Varias obras mais em prosa e verso, já pertencentes ás artes do desenho, já relativas a outros assumptos.

Foi este Professor um dos Directores dos estudos da Academia do Nú, estabelecida a S. José, assim como dos que se fizeram na da rua dos Camillos. Foi nomeado pelo Senhor Rei D. José, Escultor da Casa Real e Obras Publicas; e pelo Senhor Rei D. João VI, Director de toda a esculptura do palacio d'Ajuda, e obras reaes, sem que por estas incumbencias houvesse alguma recompensa além do seu ordenado de Lente da Aula de Esculptura; não tendo recebido mais do que a honra de cavalleiro da Ordem de Christo em remuneração do grande serviço, que na execução da Estatua Equestre havia feito.

A Academia Real das Sciencias o nomeou seu sócio correspondente, passando-lhe honroso diploma

com a data de 9 de fevereiro de 1814, e alguns annos depois lhe offereceu a medalha de ouro, com que, tem de uso coroar as memorias que o merecem.

É constante que o nosso Artista fôra convidado pelo Embaixador da Russia para se transportar áquelle imperio, com grandes vantagens, assim pecuniarias como honorificas, a fim de empregar os seus talentos no serviço da Imperatriz Catharina II: convite que elle regeitou, preferindo ficar na patria mal galardoado e esquecido.

Tinha character firme e desinteressado, illibada probidade, coração bemfazejo e charitativo, e um amor da Religião e da patria, modelado pelos sentimentos que não eram muito raros entre os antigos portuguezes. Seu tracto era agradavel, e a sua conversação animada e instructiva. Tinha uma compleição forte, e apesar dos muitos trabalhos e desgostos, que soffreu, e de uma aturada e ferrenha applicação ao estudo, viveu largos annos. Foi casado com D. Anna Barbara de Sousa, de quem houve quatro filhos: Diogo José Machado que veio a morrer nos Estados do Brazil com a patente de coronel de cavallaria da legião de S. Paulo; José Xavier Machado, que depois de ter feito consideraveis progressos nas Mathematicas, cegou, e falleceu apoplectico; D. Marianna Perpetua de Castro e Sousa, e D. Maria Benedicta de Castro e Sousa, que existem, dignas filhas d'aquelle pae; mas vivendo na obscuridade, na penuria, reduzidas a uma pensão, que sendo coada pelos agiotas, escaçamente lhes pôde chegar para comprar o pão amassado com lagrimas, de que sustentam sua decadente e amargurada vida (4).

Foram discipulos d'este Professor, os Srs. Faustino José Rodrigues, meu pae, que depois foi seu substituto, e declarado por seu Mestre pelo mais benemerito de todos os seus discipulos; Luiz José Ferreira, Feliciano José Lopes, Bernardo Duarte, Melchior Gaspar dos Reis, Constantino José dos Reis, Nicoláu José Possollo, e outros: e n'este discipulado me cabe tambem a mim a honra de ter parte, porque fui matriculado na aula d'Esculptura, aos onze annos d'idade, no de 1813, e debaixo da sua direcção estive até 1821, em que pela sua propecta idade foi desobrigado de reger a aula, caíndo esse encargo honroso á conta de meu pae, com quem

(4) Enquanto a representação nacional tarda em apagar esta nódoa tão feia, e tão viva na historia contemporânea, não haverá ahí numero assás crescido de corações portuguezes, e não generosos porém justos, para arrancarem da miseria as filhas de quem tamanha gloria testou á patria! ? ; um beneficio a favor d'ellas não apinharia o maior theatro da capital?! Para fins, não mais sanctos do que este, se tem já provado por muitas vezes a poderosa efficacia de tal alvitre. Temos fé em que apparecerá logo empresario que se apresse de o realisar — que os artistas scenicos acudirão desinteressadamente a offerecer-se — que algum dos nossos talentos dramaticos aspirará a associar-se n'esta nobre conjuração — e que as damas, naturaes apreciadoras de quanto é bello, honroso, e benefico, á porfia contribuirão pela sua presença para se enxugarem as lagrimas a duas desvalidas taes! Procurar o prazer na beneficencia era a philosophia da religião; procurar a beneficencia no prazer, se não é já absolutamente a religião, é pelo menos o mais proreitoso evangelho da philosophia.

Recommendamos este texto a todos os jornaes politicos e não politicos.

(Nota da Redacção.)

fui continuando nos meus estudos; pelo que posso dizer, que artisticamente vim a ser filho e neto de Machado, sendo-o, não menos, pelo affecto, favor, e particular instrucção, que em todo o tempo n'elle achei. Sirva esta confissão de testemunho do meu perenne reconhecimento.

Quando o docto Pintor Cyrillo Wolkmar Machado diz em suas Memorias, que a vida d'este famoso Estatuario só elle mesmo a poderia escrever exacta e dignamente, exprime uma verdade, que jámais poderá ser desmentida: não me propuz eu a escrevel-a, porque para o fazer de um modo, que lhe fosse honroso, me faltava a elegante penna de Fr. Luiz de Sousa. O que ora escrevo são apontamentos que podem servir a quem se achar com forças e cabedades necessarios para tomar sobre si esse trabalho, que pôde ser cabalmente desempenhado pelo mesmo redactor d'este Jornal, que ha largo tempo me pede e insta por estas memorias, tão succintas quão veridicas.

Quanto refiro é provado, parte por documentos authenticos e irrefragaveis que vi e tenho em meu poder; parte pela tradicção constante e testemunhas insuspectas. Podendo este opusculo servir para se por elle emendarem alguns descuidos que apparecem nas Memorias do sobredito Pintor.

Acabo de fallar de um Artista por quem as obras fallam, e de que tem fallado as imprensas de Londres e Paris, e cuja gloria ha-de durar tanto quanto durar na Praça do Commercio a Estatua Equestre. Escrevo entre Artistas que o conheceram e trataram, alguns dos quaes sabem tão de perto estas coisas, que não poderão deixar de confirmar a narração, que faço das qualidades d'este grande homem, que a patria e as artes perderam em tal dia como o de hoje no anno de 1822, contando de idade 91, e deixando de si memorias que nenhuns seculos, por mais rudes que hajam de vir, poderão jámais escurecer.

O seu corpo foi sepultado, sem nenhuma distincção, nem memoria, na Parochial Igreja de N. S. dos Martyres d'esta cidade. — A' mingua da gloria terrestre esperamos que a do SENHOR o terá coroadado!

Francisco d'Assis Rodrigues.

O PRESBYTERO.

(Fragmento 2.º.)

XIV.

O Martyrio.

(Continuado de pag. 92).

1030 As mulheres e os velhos, que tinham vindo buscar asylo no mosteiro enchiam já o templo, em cujas abobadas murmuravam e repercutiam os gemidos e as preces. Rompendo pela multidão, o quingentario encaminhou-se para o coro, e chamou por Chrimhilde, que com as monjas acompanhava o povo nas suas orações fervorosas. A abba deca aproximou-se das reixas doiradas que a separavam do guerreiro.

« Chrimhilde, — disse Atanagildo em voz baixa — é necessario valor! Dentro de poucas horas sobre os muros do mosteiro da Virgem Dolorosa estará hasteado o pendão dos infieis, e eu terei deixado de existir, porque jurei sobre a cruz d'esta espada ficar sepultado d'baixo das ruinas d'elle. O exercito dos arabes é irresistivel, e a unica esperanza que

me resta é, que o Senhor aceitará o meu sangue derramado em seu nome, como testemunho da minha fé.»

«Os infieis — acudiu a abbadeça, procurando dar ás palavras que proferia um tom de firmeza, que o tremulo da voz lhe desmentia — contentar-se-hão talvez com as riquezas aqui amontoadas imprudentemente, e com a posse d'estes logares. Se é isto o que pretendem, saíam, e cedamos ao culto impio de Mohamed o templo do Deus vivo, já que para o salvar seria inutil todo o sangue que se vertesse. Com as virgens esposas do Senhor buscarei os ermos das serras do norte, e como as monjas primitivas ahi acharemos a paz e o repouso, enquanto o pae celestial nos não chama á nossa verdadeira patria.»

«Praeyera a Deus, veneravel Chrimhilde — tornou o quingentario — que nos fosse licito desamparar estes muros: deixar só entregues ás profanações dos infieis a pedra e o cimento! Mas uma atroz mensagem acaba de me ser mandada por quem como eu devia horrorisar-se d'ella. Repelli-a, porque se me offereciam vida e honras a trôco de perpetua infamia. Agora resta-me unicamente o morrer como go-do e como soldado da Cruz.»

«E qual era essa mensagem? — perguntou a abbadeça anciosamente — Em nome de quem vinha ella?»

«Do bispo d'Hispalis e do conde de Septum; — de um sacerdote e de um nobre. O preço da nossa liberdade era a prostituição das vossas filhas queridas, das monjas consagradas á Virgem Dolorosa, que esses malaventurados destinam para saciar as paixões brutaes d'aquelles a quem venderam a nobre terra d'Hispanha. Para o obter cumpre-lhes, porém, passar por cima dos membros despedaçados dos guerreiros que povoam estas muralhas. Pela cruz assim o jurámos todos. Havemos de cumpril-o.»

As palavras de Atanagildo vibraram no coração de Chrimhilde, como vibra o primeiro dobre pelo finado que ainda jaz em seu leito da derradeira agonia na alma de filho querido, que resa chorando ajoelhado ao pé d'elle. Recuou pallida, e volvendo para o céu os olhos enxutos, porque a afflicção lhe estancára as lagrimas que despontavam, ficou por alguns momentos com as mãos erguidas, como implorando uma inspiração de cima. Pouco a pouco, porém, as suas faces se tingiram da côr da vida, o sorriso da esperança lhe rodeou os labios, e de novo as lagrimas, consôlo supremo das maiores mágoas, e tambem expressão eloquente dos contentamentos mais íntimos, lhe rebentaram com força, e lhe orvalharam a negra estamêna do habito.

«O martyrio! — o martyrio! — murmurou a abbadeça — Oh Christo! — bemdicto seja o teu nome.»

«O martyrio sim — interrompeu o quingentario — mas depois do sacrilegio; mas depois que as victimas da corrupção dos traidores tiverem sido arrastadas para longe da Hispanha, e depois que nos barêms do oriente houverem sido polluidas pela sensualidade brutal dos conquistadores. Eu ao menos não verei esta ultima offensa á crença sacrosancta de nossos paes...»

«Idé — proseguiu a abbadeça, que parecia não o haver escutado embebida em meditação profun-

da — : » quando os infieis se approximarem, enviaelhes mensageiros de paz. Que vos deixem acolher ás montanhas com essa multidão d'infelizes, que vieram buscar o abrigo d'estes muros. Não cureis das monjas da Virgem Dolorosa, nem receeis por ellas. Achei um meio para as salvar da sorte medonha que as ameaça. Desamparae-nos; porque o archanjo do esforço é o nosso defensor. O meu arbitrio será aceito pelas escolhidas do Christo: sel-o-ha porque o Senhor m'o inspirou. Nada mais preciso dizer-vos.»

E de feito o seu olhar e gesto era de uma inspirada: mas n'esse olhar e gesto havia o quer que era selvagem e tetrico misturado com alegria suave, como em um céu, que varre o noroeste, as nuvens tenebrosas remendam o azul purissimo do firmamento, d'onde, atravez d'ellas, jorram torrentes de luz.

«! Mas o juramento! — tornou tristemente o quingentario. — Devo respeitar o vosso segredo; todavia parece-me licito duvidar da efficacia dos meios que imaginaes para vos salvardes das mãos dos mosselemanos.»

«O vosso juramento é inutil, — acudiu Chrimhilde — e eu vos escuso d'elle. A resistencia só servira para arrastardes comvosco ao sepulchro os velhos inermes e as criancinhas innocentes. Ide e abri pacificamente as portas aos pagãos. Se tanto é preciso, eu vol-o ordeno. Atanagildo, um dia nos veremos no céu.»

Dictas estas palavras com toda a firmeza de uma resolução inabalavel, a abbadeça affastou-se da reixa, e encaminhou-se para o meio das freiras, que entretanto haviam estado immoveis com os olhos cravados no pavimento. O quingentario ficou por alguns momentos pensativo: depois agitado pela lucta cruel dos affectos e pensamentos oppostos que tumultuavam no seu coração atravessou vagarosamente o templo, e desapareceu.

A um signal de Chrimhilde as monjas saíram do coro: a donzella vestida de branco ao lado da veneravel abbadeça apertava-lhe a mão entre as suas, mas os seus meneios eram firmes como os d'ella, e mais do que os d'ella altivos. Desde que a ultima freira passou, as preces misturadas de soluços que sussurravam na egreja converteram-se n'um som unico de choro perdido, como se a ultima esperanza houvera desaparecido com ellas.

A. Herculano.

(Continuar-se-ha.)

THEATRO.

Rua-dos-Condes.

A ARTE — OS ARTISTAS — A ÓPERA CÓMICA —

O SR. IBARRA — AS PROEZAS DE RICHELIEU

— A CALUMNIA — EUGENIA.

II.

(Continuado de pag. 68.)

1031 O habito é segunda natureza. Á força de só lêr os libellos desinvolto e desvirtuadores, chamados peças de theatro — á força de estudal-os e decoral-os, a vilania dos mais baixos sentimentos parecerá menos torpe e menos abominanda ao actor encarregado de os interpretar na scena. Habituar-se-ha pouco a pouco; findará por se identificar com elles. Se no principio os estranhar, essa repugnan-

cia insensivelmente desaparecerá. — Tal é a força do costume! E porventura que não será essa uma das menores causas da devassidão, tão desgraçadamente vulgar do theatro a dentro. Mui rico de moralidade, riquissimo de virtudes, deve de ser o artista, que obrigado a zombar diariamente das mais respeitaveis coisas da terra — da honra, do pudor, da inteireza e nobreza d'alma — conserve pura de mancha a consciencia! Do vicio ao crime não vai mais que um passo. Muito farão os artistas se só ficarem viciosos.

Introduzido d'esta sorte o mal, não cuideis que ha-de unicamente ficar-se no interior dos bastidores — no íntimo da vida theatral. O pêjo perde-se. E perdido elle, o desregramento, a soltura são tradusidos na scena pelos gestos, pelos modos, pelo mais leve aceno, pelo mais rapido volver d'olhos. — O escriptor deu o veneno a beber pelos ouvidos: mas os actores, pervertidos, ou ajudados a perverter, pelo escriptor dão-no tambem a beber pelos olhos. O despêjo das palavras pede e aconselha o despêjo das acções; e eis-ahi porque uma duqueza da côrte de Luiz XIV se apresenta debaixo da mascara de uma gigueira, se é que a gigueira não gesticula, mascarada em duqueza; eis porque uma dona, guarda-damas, fere com a rude destimidez dos seus dictos soldadescos os ouvidos castos, habituados aos affagos de uma lingua menos solta; eis finalmente porque as conveniencias sociaes são assim desacatadas ahi, n'esse logar, que por ser tão publico devêra ser modelo de decencia e urbanidade.

Não culpeis sómente o artista. Se ainda aos mais innocentes dictos lhe ouvís dar com o gesto e o modo uma interpretação maliciosa — mais que maliciosa, malévola — mais que malévola, asquerosa — não o culpeis, repetimos, foi o habito que o estragou.

Mergulhado na malicia e na maldade, regellou-se-lhe o coração e o intendmento: não ouve, não sente, não vê senão por esse monóculo hediondo, especie de lanterna magica de todos os vicios, aonde a sinceridade e a franqueza jámais saem da obscuridade. O actor é o espelho dos escriptos que se lhe confiam; mas este espelho, se por algum raro acaso o applicam a uma obra honesta, torna-se leste ustória que lhe queima e requeima o que n'ella houver de pureza e de innocencia; porque o actor, educado nos principios do mal, já não saberá, nem distinguir, nem avaliar esses hospedes estrangeiros no seu gabinete artistico. O repertorio de um theatro é o verdadeiro *psychómetro* dos artistas. A *irradiação* do homem e a *irradiação* do escripto em breve se abraçam, se mesclam, se unem, se confundem, se condensam, e se identificam, com a mais espantosa *sympathia*, fraternidade e homogeneidade.

E aqui não podemos nós deixar de renovar o nosso clamor a paes e mães, para quem é o maior perigo d'estas torpezas. Mães e paes são os interessados. ¿Se lhes apresentassem á vista de suas filhas um quadro, em que o pintor imprudente houvesse debuxado alguma acção deshonesta, consentir-lhes-hiam elles tal vista? ¿e não rasgariam a têla damnosa, não apagariam o quadro, não maldiriam o auctor? ¿Como é pois que não reparam para estes quadros vivos? ¿Como é que não curam dos peri-

gos d'estas pinturas devassas? ¿Como é que não veem as lieções perniciosas do vicio, que se move, que acciona e gesticula diante dos olhos d'essas innocentes, que em pouco deixarão de o ser? — A novidade desperta-lhes a curiosidade, a curiosidade a attenção, e a attenção... silencio aqui!

O escriptor manda ao theatro o vicio por atacado: é o fabricante. O actor vende-o ao retalho: para isso emprega todas as habilidades de belfurinheiro esperto, que sabe fazer reluzir a mercadoria: não o culpâmos a elle: foi a necessidade que a isso o obrigou. A indole do escripto não está na sua mão: atenuar-lhe os effeitos, isso sim; podia e devia fazel-o. ¿Como porém, se o mal já lá lhe lavra por dentro, se ha muito e muito que o tem profundo e arreigado? Deram-lh'o pela phantasia, da phantasia passou-lhe ao coração: ¿e como o não derramará elle para o exterior, se o escripto lh'o prescreve, se a prática lh'o aconselha?

Adêlos de ruins mercadorias, os pobres artistas por mais que tenham generosos instinctos, por mais que o espirito do bem lhes falle ao ouvido, mal poderão resistir á tentação contínua e incessante. O germen do mal anda com elles; na memoria, no pensamento e no espirito o trazem perpetuamente; é a frecha empeçonhada que lá trazem cravada no lado.

¿E os culpados quem são? Não queremos aqui ser aduladores, não podemos, nem devemos sê-lo. No logar que tomâmos, a austeridade e o rigor são deveres.

Accordem um dia as platéas com senso, despertem, surjam e condemnem essas obras estragadoras e depravadas. Arranquem os farrapos nojentos das mãos dos adêlos descuidados. Espedacem-nos, consumam-nos com o fogo da indignação publica. — Limpem as taboas do palco d'essa feira repugnante. — Expulsem os vendilhões das portas do templo, que a scena é o altar da arte. — Não deixem o nectar mesclar-se com o absinthio — não consentam que a cicuta cresça entre as rosas. — Espesinhem as flôres falsas, conculquem os enfeites traidores. — Assignem com o sêllo da reprovação os publicanos que ousarem de entrar no tabernáculo.

Só cabe aos levitas pôr as mãos na arca sancta — puras e immaculadas devem de ser — aliás não lhe toquem, nem se aproximem, que o perigo é d'elles.

Conheçam isto um dia as platéas, e a arte e os artistas serão o que devem de ser.

Appareçam os sãos principios guiando a mão do escriptor e condusindo a arte, que poderemos voltar o painel que á pressa colorimos. A pintura do reverso é a opposta d'esta, porque a luz que a arte lhe dava é outra, é diversa.

Perguntando-se ao grande mestre, que já citâmos, como adquirira elle possuir-se tão superiormente dos characteres que representava, respondeu — *En y pensant toujours.*

Eis-ahi como as dependencias mutuas da arte e do artista podem fazer com que este seja visto por dois aspectos encontrados e differentes.

J. S. Mendes Leal Junior.

(Continuar-se-ha.)

NOTÍCIAS.

ESTRANGEIRAS.

1032 A questão da PERSIA continúa indecisa, e o príncipe Miguel, expulso, espera em Semlin a resolução da Porta e da Europa.

Elrei da PRUSSIA tem de decidir como árbitro da justiça das reivindicações inglezas contra a França, por occasião do bloqueio illegal de Portendic.

Suppõe-se que o Sultão concederá a Mehemet-Ali o governo da Syria, e ao neto d'este a mão de sua irmã.

Na INGLATERRA os cartistas continuam a reunir-se, mas tem cessado de recorrer a meios violentos; adiantam-se os processos contra os implicados nos ultimos acontecimentos.

O orçamento da NORUEGA de 1843 a 45 mostra um perfeito equilibrio entre a receita e despeza do estado. As cortes rejeitaram o projecto tendente a conceder ao throno o veto absoluto.

De varios pontos da Europa annunciam grandes estragos causados por temporaes e furacões, que assolaram Madrid, Toledo, e Guadalajara. A provincia de Bolonha, na Italia, padecem extraordinariamente, e immensos espaços de terra se transformaram em lagos.

Grande rumor causa na FRANÇA o projecto de alliança commercial com a Belgica; o que parece resultar do debate é um antagonismo entre os interesses politicos e mercantis. Deputados, funcionarios, municipios, fabricantes tomam n'elle activa parte. — Em Argel obtiveram as armas francezas uma pequena vantagem.

Na HISPANIA occupa-se a imprensa com as questões de maioridade e casamento da Rainha. — Serrador, carlista, novamente se insurgiu; ha guerrilhas em Aragão. — Os deputados da opposição publicaram o seu programma para a proxima legislatura.

PORTUGAL.

ACTOS OFFICIAES.

1033 *Diario do Governo de 10 de Novembro.* — Portaria do Thesouro: louva-se o director da alfandega do Porto por ter posto cõbro á saída illegal de seis contos trezentos e trinta e tres mil e oitocentos réis de moeda portugueza, que já se lá iam pela agua abaixo para a Inglaterra.

Idem de 12 dicto. — Ordem do exercito n.º 51. — Portaria ao procurador regio, para que faça apromptar dos presos condemnados a degredo, os que possam ir pelo navio Affonso de Albuquerque. — Annuncia-se que a 30 parte para Angola a escuna Cabo Verde, com escala pelas ilhas da Madeira, Tenerife, Cabo Verde, S. Thomé, e Principe.

Idem de 15 dicto. — Decreto mandando que nas capitaes dos districtos se criem junctas para receberem subscripções, com que se acuda aos habitantes da ilha da Madeira. — Portaria para que os lançamentos da decima se terminem impreterivelmente no prazo de tres mezes.

Idem de 16 dicto. — Portaria em que se noméam cirurgões suplementares para o hospital de S. José. — Venda de bens nacionaes nos districtos de Castello-Branco, Leiria, Aveiro, e Braga.

OS PRINCIPES FRANCEZES.

1034 Quinta feira ultima recolheram SS. AA. a esta cidade, e reaes paços de Belem, d'onde já o Sr. DUQUE D'AUMALE no domingo ultimo pela manhã se abalou para Argel.

Postoque a estação os não favorecesse, a sua excursão até Coimbra não deixou de lhes ser mui saborosa. Lá, bem como pelo discurso do caminho, á ida e á volta, nenhuma coisa das muitas, que merecem de ser vistas lhes escapou: para melhor se gosarem dos prazeres da viagem, procuraram constantemente desviar de em torno a si as pèas e impelidos de uma importuna grandeza, forcejando por

não desmentir em nenhum ponto o seu incognito. Em Coimbra, por exemplo, onde, para os hospedar, se haviam custosamente adereçado os ricos paços de Sancta Cruz, preferiram ir poisar na encolhida estalagem do paço do Conde. O que dos estudantes d'aquella universidade se lhes havia encarecido; as mil anedoctas das *caçoadas* classicas d'aquella terra, de que levavam cheias as orelhas, ostinham predisposto a se haverem n'essa esgrima, como quem ainda conservava a memoria fresca dos bancos das escholas; entretanto toda a estudantaria, que até fóra da ponte acudiu, assim como os doctores e lentes a lhes dar as boas vindas, nenhum outro desafio lhes fez senão o da mais estremada e officiosa cortezia, a que os dois illustres hóspedes não menos correspondiam pontualmente. Tão estreita se travou para logo entre todos a affeição, quasi de collegas, que aos dois jovens militares cresceu cubica de passear as ruas de batina, o que houveram feito, se no momento, em que, já assim vestidos, se aprestavam para sair, não viesse uma intempestiva e desatada chuva, aguar-lhes o divertimento. — Em Rio Maior passaram o serão dançando, cantando e praticando familiarmente com o commandante do destacamento, que se ahí acha, e algumas outras pessoas; duas das quaes, em cartas que nos dirigem, não fazem fim de encarecer a sua amavel jovialidade, e o aprisivel d'aquelle serão.

Todas as povoações por onde passaram estão attonitas de ter visto principes de França, mais lhanos e correntes do que qualquer morgadinho, marchante ou deputado d'este reino, e os estalajadeiros mais saudosos que ninguem pela magnânima franqueza do seu despender. — Tinham SS. AA. descoberto em um de seus commensaes, que o som da loiça e vidros, ao quebrarem-se, lhe contendia com os nervos, e o arripiava; delicados na arte de fazer o bem, e na de improvisar divertimentos, não houve d'ahi por diante senão irem no fim de cada refeição despedaçando exactamente, e pagando com mão larga, quantos vidros e loiça viam diante: até o melindroso ganhou com o brinquêdo, porque, dizem, que saíu tão bem curado com este remedio, que já pôde sem perigo assistir ao desfecho de um jantar britânico.

INJURIA ATROZ A UMA NAÇÃO.

1035 Corre por todas as boccas, e acompanhada de commentarios, de que nós, pelos havermos por superfluos, nos absteremos, a noticia de uma inaudita scena entre o commandante, o cirurgião de um brigade de nossa fiel e antiga alliada a Grã-Bretanha e os soldados da estação municipal da freguezia de S. Thiago do castello d'esta cidade.

Passavam, quarta feira da semana ultima, os dois estrangeiros galopando á rédea solta pela frente da sentinella; esta, fiel as suas instrucções, lhes ordena moderarem a carreira. Nas ruas de uma cidade populosa não seriam necessarias taes instrucções ás sentinellas, senão houvesse homens deshumanos e desenfreados, para quem o comprar por um ou dois atropelamentos de mulher, de creança, ou de velho, o prazer de uma galopada, não é por nenhum modo comprar caro. Offendidos da petulancia, com que um portuguez ousava dar preceitos a dois lords,

a unica resposta que lhe tornaram, foi desandarem o caminho, e repassar segunda vez, com a mesma furia, pela frente da mesma sentinella: intima os esta novamente; novamente igual resposta. Era já mais do que se podia, militar, e até humanamente tolerar; o soldado, vendo-os prestes a repetir infinitamente aquelle estúpido e vilão acinte, carrega a bayoneta para os forçar á obediencia... o soldado portuguez, a sentinella portugueza, ou antes o reino de Portugal, foi ahí esbofeteado por mãos inglezas; os dois criminosos, foram presos, sim; mas saíram sôltos antes de vinte e quatro horas.

Não affirmâmos a exactidão de todos os pormenores, postoque sobre todos elles tenhamos achado concorde a publica notoriedade.

PREMIADOS ESTE ANNO PELA ACADEMIA DE
BELLAS-ARTES NO PORTO.

1036 PINTURA HISTÓRICA. — 1.º prémio — João Antonio Corrêa. — 2.º dicto — José Marques da Silva.

ARCHITECTURA. — 1.º prémio — Pedro de Oliveira. — 2.º dicto — João Rodrigues Maia.

DESENHO HISTÓRICO. — 1.º prémio de 1841 — Abdon Ribeiro de Figueiredo. — 2.º dicto — João Baptista Cardoso Coelho. — 1.º prémio de 1842 — João Baptista Cardoso Coelho. — 2.º dicto — Francisco Pinto da Costa.

NECROLOGIA ARTÍSTICA.

1037 Sabbado, 5 do corrente, na igreja do Real Conservatorio uma dívida — ; bem penosa dívida! — foi paga. A casa do Senhor encheu-se de lucto por qu m tantas vezes a enchêra de harmonias. A arte, ess'outro templo de Deus e do genio, pagou o seu tributo ao artista illustre, que por ella e para ella vivêra e morrêra.

A celebração das exequias do commendador João Domingos Bomtempo, fallecido a 18 de agosto do presente anno, era um dever, está cumprido inteiramente. — Com o apparatus, que se podia esperar da escola musica se cantou pela alma do seu irmão finado uma das solemnes missas de *Requiem* e *Liberame* que elle mesmo compuzera. — Os executantes foram, de ambos os sexos, trinta vozes, e grande numero de instrumentistas, tudo filhos e alumnos da casa; ajudados todavia por seus benemeritos professores, e varios outros distinctos irmãos da Confraria de Sancta Cecilia.

Fôra o insigne pianista, filho do musico da Real Camara Francisco Xavier Bomtempo, e creado na formosa arte, que seu pae distinctamente professava: nomearam-no em idade de 18 annos primeiro oboé da Real Camara. — Aos 20 foi-se a Paris cultivar o pasmoso talento musico de que Deus o dotára. E, em pouco, se viu festejado como um dos primeiros pianistas da Europa. Trocando a côrte de França pela de Inglaterra, foi n'esta singularmente obsequiado pelo embaixador portuguez, conde do Funchal, que para o apresentar á melhor sociedade de Londres ordenou um esplendido saráu, a que nem faltou a pessoa de elrei Jorge IV, acompanhando ao nosso artista todo o tempo que tocou. Para quem tanto merecera, bem aberta e franca estava em Londres a estrada das glorias e riquezas. Eram tantas

as discipulas que se lhe offereciam, que por falta de tempo regeitava multidões d'ellas todos os dias; e algumas o convidavam com a remuneração de 80 libras (350\$ réis).

Saudades da patria e dos seus podêram mais com o artista do que os invites de montes de oiro e o ver-dejar de lauréis por toda a parte.

Em 1820 tornou-se para Portugal, onde fundou uma sociedade philarmonica, na qual á porfia se alistaram as pessoas principaes d'esta cidade e côrte.

Boas vantagens promettia para a arte o estabelecimento, — caiu pelo terremoto politico de 1823. — O fundador, conhecido por suas opinioes, viu-se obrigado, ou a deixar a terra do nascimento, ou a sumir-se n'ella; — preferiu o segundo arbitrio; resignou-se ás amarguras, e sobresaltos de um homisio voluntario, onde, não só consumiu, em se manter a si e valer a muitos, os cabedaes, que enthesoirára, mas renunciou aos muito mais avultados, que houvéra ainda podido grangear lá por fóra com grande crédito seu e de sua patria.

Renascida a Carta em 1833, renasce com ella. — O Senhor D. Pedro o nomêa mestre de Sua Augusta Filha. — A Real Discipula depois o despacha director geral das escolas de musica do Conservatorio.

Foi o Sr. Bomtempo, além de executor insigne, compositor extremado. Entre as suas obras avultam a conhecida cantata á paz geral; e tres missas de *Requiem*, uma executada nas exequias da Senhora D. Maria I, no seu convento das religiosas da Estrella, que lhe rendeu o habito de Christo; outra na igreja dos dominicos d'esta cidade por alma de Camões; a terceira pela a'ma do Imperador no olli-cio funebre em S. Vicente de Fóra; por onde o levantaram de cavalleiro a commendador da mesma ordem.

Foi a sua vida um contínuo acto de beneficencia. — Deixa na terra viuva e filhos, e tres irmãos maiores de 70 annos, para quem, dentro e fóra do reino, na boa e má fortuna, fóra sempre o braço e representação visivel da Providencia. — Ahí fazem elles agora entre lagrimas ao desamparo, só ricos de saudades, orphãos todos pelo coração do que para todos era pae, orphãos todos pela penuria do que para todos era riqueza.

S. M. a Rainha concorreu para o funeral do seu antigo mestre mandando um coche da sua casa; e quem assim quiz honrar aquellas cinzas illustres por certo não consentirá que a alma grande do Artista, que era um justo, lá na sua derradeira morada, padeça pelo padecimento dos que na terra com suas alegrias o alegravam! — Quem, para não deixar serviços sem galardão, amparou a familia do seu picador, não se dirá que despresou a d'aquella a quem Ella e o reino saadavam por mestre, os reis por amigo, e a Europa como um portento.

Foi o corpo acompanhado ao Cemiterio de N. S. dos Prazeres por todos os professores do Conservatorio, que até ao derradeiro momento lhe deram testemunho da grande conta, em que tinham seus talentos, suas virtudes civicas, privadas e domesticas, e a rara qualidade, que nunca se lhe desmentira, aquella benevolencia nativa, que lhe não consentia invejar nem maldizer; que de todos o tornava amigo; e que houvéra podido desfazer só por si as

armas da malevolencia, se a malevolencia tivesse ousado jámais de accommettel-o. — Grande pelo genio, e maior ainda pelo coração, seja o teu nome o teu unico elogio! —

Lgrimas fertilizam a terra de taes sepulturas — das lagrimas, que são o fructo da saudade, novas saudadesahi nascem! As gerações, ao passar, dávão inclinar-se para colhel-as. Jámais o futuro se não curvará em vão sobre a sepultura de Bomtempo. Para o genio a arvore da vida só florêja e dá fructos no terreno da morte.

J. da S. Mendes Leal Junior.

NOTA ADIANTADA A UM FUTURO CARTAZ.

1038 O encarregado de recrutar para a ópera lyrica dos *Condes* acaba de dar uma prova d'aquella antiga e já sedição verdade, que ninguem se exime de errar algumas vezes; o recrutador da ópera lyrica dos *Condes*, alistou na sua companhia de canto um cantor, que nunca soube, que não sabe, e que nunca ha-de saber..... desafinar: um cantor de excellente voz; um cantor já de fama, o Sr. Figueiredo. O Colleti das salas, como lhe chamam, vae pois ser o Colleti d'aquelle theatro, onde se estreará com uma ópera, que se anda ensaiando. É esta no original francez a *Dama Branca*; os praticos dizem, que, traduzida e representada cá, tem de mudar de côr e vêr-se azul. — Quando apparecer diremos o que é. — Muitas vezes temos applaudido o Sr. Figueiredo, e posto que um individuo sózinho não represente ópera nem comédia, esperamos que o novo actor ha-de agradar; queremos até desejar-lh'o, mas lembra-nos aquillo de um publicista philosopho — que um despota bom, justiceiro e humano é mais para detestar, do que um máu, porque dá ao despotismo um credito, que não merece: — tememos que o mérito do Sr. Figueiredo, dando vida á *Dama de furta-côres* contribua para se arraigar o gôsto da ópera-bastarda na porção mis-harmonica do povo, que muitas vezes atulha aquella platéa.

MONTE FIDALGO.

1039 Um quasi octogenario, capateiro, com seu tratosinho de taberna em Castello-Branco, tinha-se ido á Beira mercar vinho, e tornava-se com duas cargas d'elle. Vinha em Alcaíns, juncto a Monte Fidalgo, já lhe não faltava senão uma legua, quando o machado de um assassino lhe atalhou a jornada e a vida! Permaneceu dois dias insepulto no meio da estrada, com a cabeça em mil pedaços.

Juncto ao mesmo Monte Fidalgo, no agôsto ultimo, umia sexagenaria do logar de Alcaíns havia tambem apparecido morta, não por salteadores, mas por um parvo, que tendo sonhado uma noite, que ella o embruxava, quizera previnir o mal; e d'era cabo do bicho por dar cabo da peçonha.

A cadêa de Castello-Branco recebeu e encerra os dois malfeitos, documentos vivos de duas horrendas miserias sociaes — da penuria, que attenta á propriedade e á vida, e da superstição, que attenta á vida e ao credito.

MINA.

(Carta.)

1040 Cavando-se para abrir um poço no sitio da

Nóra Termo da Villa de Albufeira achou-se, o que segue:

Da flor da terra até uma braça de fundura, terreno barrento vermelho — na segunda braça, terreno acinzentado; d'ahi até ao fundo da escavação, que serão cinco braças, tudo terreno negro — carvão de pedra — entremeado de um mineral branco brilhante, que em umas partes está como dissiminado em pequenas porções pelas massas de carvão, e em outras partes em agulheiros, sendo alguns da grossura de um dedo mínimo. O carvão, que se encontra ás camadas, umas de boa qualidade, e outras d'elle mais inferior, arde muito bem, — a principio levanta chama azulada, que dura por algum espaço, e depois fica em brasa, a qual permanece por muito tempo aceza, ainda que a tirem do fogão.

O metal, ou corpo luzente, mettido no cadinho levanta uma chama semelhante na côr e cheiro ao enxofre quando se queima: pela calcinação deixa um residuo avermelhado, que risca o papel como os lapis vermelhos.

Remetto a V. por via do mestre de um barco uma boa porção da terra cinzenta — carvão e metal, para que V. (se quizer) mande analysar este ultimo, afim de se chegar ao verdadeiro conhecimento do que é, e do para que poderá servir.

Lagoa (no Algarve) 2 de novembro de 1842.

José Casimiro da Fonseca Almeida.

NB. Até hoje 16 de novembro nada recebemos do promettido. Assim que nos for entregue, obedeceremos aos lauvaveis desejos do nosso correspondente. — Aproveitamos esta occasião para supplicar segunda vez ao Sr. J. M. G. P. de Valliselos nos remetta do mineral da Palbassa a porção requisitada: os peritos a estão aguardando para sobre ella fazerem as suas analyses.

NECROLOGIA SCIENTIFICA.

1041 A 15 do corrente falleceu n'esta cidade o Sr. Coronel F. L. G. de Varnhagen, nascido em Allemanha, mas portuguez pelo coração, por naturalisação, e por serviços. Foi depositado na Igreja dos Paulistas, hoje Parochial de Sancta Catharina, e sepulta o com a devida pompa no Cemiterio de Nossa Senhora dos Prazeres. Falta-nos hoje modo para tecermos o seu elogio; mas forcejaremos por satisfazer, quanto antes, a essa divida, em que estamos empenhados, como amigos, que fomos seus, como seus consocios, como testemunhas e conhecedores dos talentos e virtudes, que por muito tempo o farão chorado.

SENHORA DOS MILAGRES.

1042 A imagem de N. S. dos Milagres é objecto de antiga veneração na ilha Terceira. Ao seu patrocinio se attribue o haver a terra por duas vezes em 1762 e 1797 escapado de invasão e guerra inimiga, a que por escaça e mal fortificada não haveria podido resistir. Penhorados em gratidão os seus numerosos devotos, congregados em confraria sob o titulo de escravos seus, por vezes lhe renovaram a promessa, ha 80 annos, feita de lhe restituir reedificada e melhorada a sua antiga capella, d'onde por decencia a haviam transferido para a parochial igreja de S. Jorge. Jazia a capella de to-

do arrasada pelo tempo — faltavam os meios e sobejavam os obstáculos para a reconstrução; até que sabedor o benemerito governador civil do districto, o exc.^{mo} sr. José Silvestre Ribeiro, de tão antiga divida por uma parte, e por outra da falta que aos moradores e visinhos do sitio fazia a capella pela necessidade de se irem mui longe em procura da missa, metteu hombros á empreza, e tão bem ajudado da boa vontade e esmolos de alguns poderosos, que dentro em um mez, atravez de montes de contrastes e difficuldades, existia no lugar da Sarrêta, não uma pobre ermida senão um templo, que ainda em cidade podêra ser mui honesta parochial. Procedeu-se para logo no dia 10 de setembro á sagração e bençãam da casa, e de tarde á trasladação da Senhora com procissão apparatusa, e solemne festa de igreja. O concurso foi infinito; e infinitas as lagrimas de ternura, que manavam de todos os olhos, dando o povo muitas graças a Deus, e attribuindo á Senhora dos Milagres o vêr-se um administrador civil occupar-se de véras com os objectos religiosos do seu districto, e applicar a sua auctoridade a favorecer as devoções, pelo menos innocentes, de seus administrados.

NECROLOGIA MILITAR.

1045 No dia 14 pelas 5 horas da tarde, foi sepultado no Cemiterio de Nossa Senhora dos Prazeres, com as honras devidas á sua graduação, o Sr. Capitão de Mar e Guerra, Francisco Alberto Rubim, ex-governador das Capitãncias do Espirito Santo e Ceará Grande. Succumbiu este digno militar ao pêso dos seus desgostos, no dia em que se contavam quatro mezes, depois do suicidio de seu filho mais moço, (Rev. n.º 42) a que seguira com tressemanas de intervallo a morte de outro filho (Rev. n.º 45).

Deixa uma inconsolavel esposa, quatro mininas e dois filhos, a cujos corações ainda não de todo cicatrizados, veio agora disparado este novo golpe. — **Abaixemos a cabeça aos decretos da Providencia!**

RARIDADE ZOOLOGICA.

1044 Conta, segundo ouvimos, o Sr. capitão Veiga, que, vindo de Mirandella para Bragança, lhe fôra mostrada a pelle de um estranho animal, que por lá julgavam ser onça, e que fôra morto por um caçador do lugar de Passos, por nome Antonio Ferro. Andando este á caça dos coelhos entre Passos e Susans, encontrou com a fêra: atemorizado da sua catadura truculenta e do modo ameaçador, com que o encarava, em tão boa hora lhe atirou, que deu com ella morta. Esta pelle pára em poder de um morador de Mirandella; é amarellada, e simetricamente remendada de preto. — Com tão escassas informações não é possível assentar juizo algum sobre a verdadeira natureza do animal, que, a ser onça, haveria certamente fugido de algum pateo de bichos, ou de alguma casa particular, de Portugal ou de Hispanha. — O museu da Academia ou da Eschôla Polytechnica poderiam obter esta curiosidade sem grande custo.

ENIGMA CRIMINAL.

1045 Um homem foi assassinado na travessa do Sacramento a S. Pedro de Alcantara, entre as 8 e

9 da noite de S. Martinho: encontrado n'um charco de sangue, com uma ferida larga e profunda na garganta, mas ainda vivo, foi levado para a proxima estação da guarda municipal, onde, passada uma hora, expirou, sem haver podido fazer declaração alguma. — Permaneceu dois dias exposto ao publico para ver se alguem o requisitava, ou o conhecia — milhares de pessoas confluiram — a todas era estranho. — Tinha véstia com botões de ancora, boné, lenço amarrado no pescoço, alfinete de peito, no dedo um zabumba de oiro, relógio á cinta, e na algibeira um cruzado novo com seis vintens. Era bem apessoado, e representava de idade 25 annos. De todas as embarcações surtas no Tejo se mandou pedir gente para o reconhecer; vieram; tudo foi por demais. — Por leves suspeitas, segundo ouvimos, foram presos um homem e uma mulher, visinhos do sitio. — Quando a justiça entregou o infeliz á Misericordia para ser sepultado, ia em seroilas, meias e camiza.

Sôa agora que era um portuguez indiático, aspirante de marinha, e que n'esse dia viêra á terra pela primeira e ultima vez. A causa porém do successo, e os auctores d'elle, os quaes se não devem suppor ladrões, são por ora um misterio para toda a gente.

OUTRO?

1046 Perto do mesmo sitio, na rua dos Moiros, juncto ao Palacio de D. Paschoal, achou-se a 15 do corrente, pela tarde, dentro em um palheiro, um homem morto de dois ou mais dias, segundo parecia, e tão inchado, e denegrado que infundia terror e espanto á multidão de povo, que se reuniu a contemplal-o. A auctoridade tomou conta do cadaver; mas suppõe-se que a morte fôra natural, e porventura causada de apoplexia.

A CIDADE DO HEROISMO INVADIDA DE PORCOS.

1047 No Espectador de Angra lêmos justos queixumes contra as auctoridades policiaes, que por desleixo ou compadrias permittem, que os porcos vaguem pelas ruas da cidade; assim como que para ellas se-despejem os cadaveres dos animaes; que pelos passeios ou banquetas das mesmas ruas se tolere andarem rézes, bestas e pessoas a cavallo; enfim, que em algumas se-deixem permanecer pe-jamentos de entulho, que offendem a decencia e incommodam os passageiros. — « Não basta — diz o auctor do artigo — haver um zelador das posturas, é mister tambem um fiscal do mesmo zelador. » — A quantas terras do reino se não podêra o dicto applicar! — Mas se era necessario um zelador do zelador das posturas, necessario podia ainda ser um zelador do zelador do zelador das posturas; e segundo correm hoje raros os verdadeiros zêlos, Deus sabe quantos des e quantos zeladores seria indispensavel accumular, antes que se chegasse a civilisar o material externo de innumeraveis povoações.

FATALIDADE.

1048 Familias ha, em que os desastres parecem hereditarios. — A Revolução de Setembro nos refere — que a 29 de outubro d'este anno de 1842,

apparecêra affogada no rio de Loiza, juncto a Calhariz, uma saloia, lavandeira, segundo parece, que se ía com roupa da cidade. — Um irmão d'ella havia-se deitado a affogar em um poço em 1841; a mãe de ambos em 1840 tinha amanhecido sem vida na estrada do Tojalinho.

MÁS ESTREAS DO INVERNO.

1049 Sob esta rubrica se deram em o nosso artigo 1000 as assolações causadas no fim do mez passado pelas enchentes dos rios de Moiro, e de Cheleiros. Temos que lhes acrescentar as que se padeceram nas várzeas e visinhanças do rio das Maças. Relatal-as-ha por nós um de nossos subscriptores, que de Collares nol-as escreve como se vai ver:

«Em a noite de 28 para 29 de outubro, houve n'esta villa e seus suburbios, uma espantosa cheia; nunca assim a tinham visto pessoas idosas d'estes sitios; originou-se de uma copiosissima chuva, que aturou desde as 5 da tarde de sexta feira até ás 7 da manhã do sabbado; e inundou todas as fazendas sitas pelas margens do rio, denominado das Maças; causando mui grandes estragos nas quintas do Morgado, que chamam do Vinagre, as quaes se encheram de pedra e sáibro, trasido no caudaloso da torrente; sem fallar nos muros, que lhe deiton por terra, e arvores que arrebatou. Na quinta d'Abréja tambem foi muita a perdição; derribando a agua um extenso muro, e arrojando para um pomar de espinho uma façanhosa quantidade de pedra e sáibro, por modo que as lorangeiras de soterradas que ficaram, mal deixavam enxergar os píncaros. Egualmente se encontram lastimosas ruinas em alguns pomares, juncto ao aprisivel logar do Tanque da Várzea: jazem desfeitas as sebes e muros que os guarneciam, e arvorêdo innumeravel arrancado; tendo sido tão bravo o tesão das aguas, que removeu uma das mesas de pedra, que alli se encontram, remeçando-a para juncto de um laranjal, a vinte passos de distancia; derribou parte dos varões de ferro que sustentam os corrimões da ponte, e despedaçou um dos botes, em que durante o verão navegavam pelo rio os a quem a amenidade da paragem convidava: e de mal se ficariam elles para esses seus passeios, se um generoso lhes não tivesse já acudido com segundo barco graciosamente offertado para taes recreações.

Na casa fronteira ao sobredicto logar residiam uma senhora viuva e duas filhas, de vinte e tantos annos cada uma, as quaes, pela noite, entre as duas e tres horas, vendo o edificio insulado n'uma alluvião até á altura de quatro ou cinco palmos, e receando que ainda se engulisse mais fundo, tiveram o animo varonil de descer a escada; travarse das mãos, levando as duas no centro a sua idosa mãe, contrastar a corrente, atravessar quasi a nado a quinta, e ir tomar porto nas casas de uma sua amiga, onde emfim tiveram respiro e gasalhado. Tão pouco se forraram á invasão as quintas do Morgado Dias, especialmente a que na margem do rio jaz assentada. A' de Rio de Milho não lhe valeu o estar subida em maior altura. Em algumas aldêas do concelho de Cintra levou a cheia gado e carros de baixo dos telheiros, onde estavam recolhidos.

Só refiro os principaes desastres: mais houveram elles sido se a inundação não viêra de noite e tomasse os moradores por fóra de suas casas. Quem sabe o que então daria de si o inconsiderado affêrro aos bens, e a ancia de os salvar atropellando os perigos!»

UMA ESPECULAÇÃO DE HOMEM ESPERTO.

(Vide o artigo 920.)

1050 L. P. de C., da villa de Peniche, podêra ter facilmente vindimado ao vindimador, que lhe vindimou as peças, se, logo que deu pela falta d'elle e d'ellas, lhe vae na cóla. Mas deixou passar o restante do dia, e só ao seguinte com o sol já alto, é que se partiu para Lisboa em cata do ratorneiro. — Procurou — procurou muito; e não n'o achando, tornou-se para a terra; mas deixando pri-

meiro na cidade, umas providencias dignas da cabeça calculadora de um Necker ou de um Turgot. Ajustou quatro homens a duas moedas por mez cada um para ficarem continuando na diligencia, que elle em balde começára. A 19 do passado chegou um proprio com uma carta pedindo alviças — dá-lh'as — lêa-a, e volta alvoroçadamente para a capital. — Os seus commissarios tinham colhido ás mãos o homem e o roubo — só com a differença, que das 45 peças já não existia mais do que uma, com a qual se restituiu mui triumphante aos patrios lares; suppõe-se que a mandará furar para a trazer ao pescoço como reliquia de muito valor, porque lhe ficou importando, além do trabalho de a grangear, em 38\$400 rs. em dinheiro.

MOEDA FALSA.

1051 Extraímos dos Pobres do Porto o seguinte: — N'este anno foi preso na feira de F. . . um marchante de Setubal, passador de moeda falsa, mas que negocêa em grosso tracto, e tem bons padrinhos, e socios gordos. Logo que entrou na cadeia, alcançou uma ordem ou licença, e foi a Setubal acautelar a officina: gastou septe dias, e tornou a vir metter-se nos ferros de elrei.

O CRIME A SI MESMO SE DENUNCIA.

1052 No concelho de Alijó, a legua e meia da Pesqueira, quasi juncto á margem do Doiro, vivia em uma quinta, como caseiro d'ella, um rustico, natural de Galiza, com sua mulher, que era portugueza, e um filho que só contava onze annos. A 28 de outubro amanhecem mortos e dilacerados no meio do curtil dos porcos, o filho e sua mãe; e, por cumulo de horror, outro irmão d'este, outro filho d'esta ainda não nascido. O infeliz, ao mesmo tempo orpham de dois filhos e viuvo, procura a justiça e lhe denuncia o crime: faltava descobrir o criminoso; descobriu-lh'o tambem, e lh'o entregou nas mãos . . . o homicida . . . era elle proprio! A consciencia o traiu; o acto, por onde julgára arredar suspeitas, produziu a sua perdição.

Accrescenta-se, que pelos mesmos dias desapparecêra tambem um muchachinho galego, que na quinta servia de paquete. Suppõe-se que o mesmo braço o assassinára.

Communica-nos esta noticia o Sr. Antonio Manuel do Sobral, da villa da Pesqueira.

S. CARLOS.

1053 O serão de domingo foi asiágo para este theatro. — O *diabo* parecia haver-se de véras apoderado do seu Roberto. Tudo, excepto as primeiras partes, correu diabolicamente. A Sr.^a Perelli mesma não pôde acabar o seu papel, por doente. O côro subterrâneo fez arripiar como nunca; a gargalhada das defuntas fez rir em logar de horrorisar; um dos diabretes ía deitando fogo á saía de uma das religiosas; o tumulo de outra fez quanto pôde por se oppôr á sua resurreição: as névoas do cemiterio iam levando pelos ares um bastidor; uma dançarina lá dentro ía quebrando uma perna; o quarto acto eclipsou-se totalmente; em compensação não se eclipsou o lustre; o véu, que o havia de cobrir, fez quanto pôde para não descer, depois deitou abaixo

alguns vidros do mesmo lustre, que por milagre não acertaram em gente; e depois finalmente ia tomando o fogo, que poderia haver-se communicado a todo o theatro. — Todos os spectadores, um pouco accessiveis a agoiros, saíram antes do fim, figurando-se-lhes que aquelle *crescendo* de tribulações, não podia deixar de acabar em alguma coisa muito atroz; e a tanto chegava o terror em alguns, que já imaginavam, que no meio do Roberto appareceria em scena o *Fra Diácolo*.

CHOQUE DE DUAS MONSTRUOSIDADES MORAES.

1054 De Peniche, nos escrevem, ter saído d'aquella praça uma escolta, que o administrador da villa das Caldas da Rainha mandára pedir, para com ella proceder á prisão de dois facinorosos. Um d'elles, depois de ter cevado de desgostos ao auctor de seus dias, pela contínua perpetração de roubos, e outros maleficios, traçava coroar seus crimes pelo parricidio. Já seu pae e suas irmãs de horrorisados e temerosos lhe haviam desamparado o casal de sua commum vivenda, e refugido por mais seguro para o seio da referida villa. O mesmo pae foi o portador do officio, em que se requisitava a tropa, e a foi acompanhando. No dia 4 haviam saído de Peniche; ignorâmos ainda os resultados da diligencia.

RAPTO DE UM VELHO.

1055 Um doente imaginario e um medico por força já Molière, em duas graciosas comedias, n'os havia representado; mas um doido por força é o que lhe a elle não lembrou, e o que a 8 do corrente pelas 5 horas da tarde se deu em spectaculo na rua das portas de S. Antão.

Levavam quatro gallegos em uma maca o que quer que fosse, que lançava gritos de soccorro. Altrae povo a novidade; fazem parar e pôr no chão o andor; descobrem-no — e surge um velho, que pondo-se em pé, e *obtendo a palavra*, declara que forçada e injustamente o querem levar para o hospital de S. José, sendo que tanto se acha no perfeito uso do juizo que sempre teve, que nem esta violencia inaudita lh'o desconcertou. — As suas palavras com effeito pareciam proval-o: — o jury popular com a mão na consciencia absolveu de doido ao orador, e os gallegos, recarregando ás costas a sua maca vasia, víram com admiração o frête tomar, por seu pé, mui assisadamente o caminho de sua casa. — Não podêmos descobrir se os jurados das portas de S. Antão acertaram ou não na sua sentença; porém maior mal ha em metter um sisudo entre alienados, do que em deixar andar mais um alienado sólto, onde já andam tantos centos.

ALLUVIÃO DA ILHA DA MADEIRA.

1056 Escreveremos a espantosa calamidade que aos 24 dias do mez de outubro d'este anno de 1842 para consternação de todo o Portugual o feriu na mais formosa porção do seu territorio. A ilha da MADEIRA, o rico açafate de fructos, de flores, e de saude, posto por Deus para nós no meio do oceano, jaz, em grande parte destruida por uma alluvião, que, se para as vidas foi menos assoladora que a de 9 de outubro de 1803, horrendamente lhe sobre-

levou na perdição de todos os outros generos de riquezas. Não perdeu tanto a cidade do Funchal com perder muito; padeceram porém mais os campos e povoados da terra a dentro. — Estamos rodeados de montes de documentos officiaes, papeis publicos, e cartas de summo credito, que d'aquella ilha acabam de chegar, conformes e unânimes em suas relações — poderâmos ordenar volumes — limitar-nos-hemos em poucas paginas. Decotaremos o que aos felizes e contentes já podéra parecer luxo de tristezas e lamentações; mas dôa o que doer a quem escreve ou a quem lê, descobriremos a ferida, quanto baste para que os medicos a conheçam e lhe applicuem seus remedios. Outros que procurem em taes desastres o poetico, o romantico, o sentimental; nós preferimos o philosophico, o severo e o util. A sociedade é um corpo vivo, necessita de hygiene e de medicina; os flagellos, que sobre ella descarrega a Providencia, e que uma certa misticidade semi-fatalista antigamente reputava inevitavel effeito da chólera divina contra os peccadores, são na verdade punições, mas nem sempre dos peccados no sentido theologico: muitas e muitas vezes provém dos peccados politicos e sociaes. — No discurso d'este artigo teremos occasião de apontar quaes foram alguns dos peccados terrestres, que trouxeram este accidente, bem como a cura, que importa quanto antes applicar-lhe.

Por quasi toda a parte começou o presente inverno temporão e furioso, como poucos. — A ilha da MADEIRA, que entre seus muitos condões para deliciosa tem o de quasi não conhecer de estações senão a primavera, admirava já o pêso e abundancia das chuvas continuadas sobre ella desde as entradas do outubro. — O 24 d'elle amanheceu ainda mais feio e carrancudo. — A manhã se despendêra toda em choveiros. — Quando veio entre as tres e quatro horas da tarde serra-se de improviso todo o céu, infundindo sobre a terra e mar uma temerosa noite, mais temerosamente entrecortada de clarões pelo continuo afusilar dos relampagos: — disparavam com tal estrondo e porfia ás bombardadas dos trovões, repercutidas e multiplicadas pelos échos das serras, que se affigurava querer-se a ilha affundir pelas entranhas do mar, o qual, havia já dias, lhe andava em derredor bramindo, como leão soberbo e espumoso em volta de um redil desamparado. — Com o rebate dos trovões rompe-se das alturas caliginosas do firmamento uma tão possante massa de aguas, que não ha força, nem industria, nem esperanza que lhe resista — era um como novo mar que se despenhava sobre o mar e sobre a terra.

Por mais de tres horas aturou sem desfalecer a tormentosa maravilha — os arroios eram regatos, os regatos ribeiras, as ribeiras rios caudalosos — toda a terra um lago revolto — mas com tantas particularidades para medonho, que os olhos não viam n'elle a côr da agua, senão a negridão da propria terra que n'ella andava derretida; — os ouvidos estremeciam com as vozes afflictivas, que de todas as distancias se cruzavam nos ares, clamando baldadamente por soccorro, e com o estampido dos penedos grandes rolando e entrechocando-se no álveo das torrentes, estampido (porque o imaginem os que o nunca sentiram) semelhante ao do trovejar, se pelo

soturno e desusado não era ainda mais horrendo; — o tacto accusava o insólito retremer do chão debaixo dos pés; — nem o olfato finalmente deixava de contribuir n'aquelle praso para o martirio da imaginação, porque o bafo, que se levantava de toda a desfeita superficie das terras, embaçava os ares com um fétido cadaveroso, que singularmente conformava com a lúgubre disposição dos ânimos, e ajudava o terror, assim do homem como dos animaes sem entendimento.

Tres ribeiras caudaes, a de Sancta Luzia ou da praça, a de S. João ou S. Lazaro, a de João Gomes ou de N. S. do Calhão, descem d'entre as serras do serião, e atravessam a cidade do Funchal, entrando logo no oceano. — A de Sancta Luzia, ainda que não trasbordou, tal foi o seu furor, que arrebatou os grossos travessões, que a arte humana, a grande custo lhe havia fabricado a fim de lhe contrastar as furias; excavou profundamente o leito; descarnou as margens, e com tanta soberbia se arremecava pelos mares afóra, que até para mais de duzentas varas de distancia não havia vaga, por alterosa que fosse, que lhe não cedesse refugindo ou desfazendo-se. — A de S. João porém como que agradecida ao desvêlo, com que a haviam educado, fazendo-lhe as convenientes obras de encanamento, e mantendo-lhe livre o álveo, correu sem se desmandar em seu ímpeto; e no que poupou de destruição generosamente se veio a desendividar dos gastos que por ella se haviam feito. — A de N. S. do Calhão a quem a mesquinhez do thesoiro (jeconomia lhe chamam!) só acudira com uma ténue parte do muito que lhe era indispensavel, vingou-se; foi de todas a mais tirana; e deu licção, que ha-de lembrar. Obstruiu a madre; trasbordou pelos campos; enguliu os mainéis das pontes; alagou toda a rua de Sancta Maria e adjacentes, subindo as aguas até aos primeiros andares das casas; arrojou diante de si para o fundo dos mares o *mercado novo*, parte da bella *praça academica*, e as proprias muralhas de sua desembocadura.

Para completar a calamidade d'este bairro, até o ribeiro da *Nóra* — que lhe passa por uma das extremas, e que, por ter perto e em terras chãs o seu precario nascimento, quasi todo o anno está secco, tomando apenas algum cabedal pelo auge do inverno — se derramou n'esta conjunção, aluindo e arrasando a quanto encontrou na sua passagem. Ficou pois o bairro varrido de muitas casas, e com muitas outras a soltarem-se em ruinas; muitos depositos de vinhos se perderam; muitos quintaes urbanos e fazendas pelos arrabaldes ficaram sem arvore, sem folha verde, sem muro em pé, e emvez de terra e de verdura tremedal semeado de cascalho e de calhãos. Insulada toda esta baixa entre o mar, o ribeiro da *Nóra*, a ribeira de N. S. do Calhão, e um braço, que d'esta rebentou pela parte do campo da Barca viram-se muitos de seus numerosos habitantes obrigados, para salvarem as vidas, a se valer de barcos, e fugir remando por onde, havia pouco, passeavam. Sendo certo que a durar a innundação uma hora mais, poucas pessoas e nenhum edificio lhe escaparam.

Outro braço, que da mesma ribeira se estendeu para o occidente até ir pegar com o denominado

Ribeirinho, lhe deu a este posses e ousadia para romper por tres partes, e invadir o bairro das *Portas novas*, ruas do *Ribeirinho baixo*, e da *Larangeira*, e bêco da *Malta* até á praça do *Pelourinho*; tambem aqui foram grandes as avarias: — e egual scena á que temos visto no lado oriental da ribeira, se houvera representado d'esta parte, se os muros do forte de S. Philippe, em um dos extremos do largo do *Pelourinho*, arrombando-se, não dessem vasão ás aguas represadas, ensinando assim o caminho, que a arte lhes devia ter, ha muito, preparado: — mais val uma escoante franca para as innundações, que são temerosos inimigos, do que um forte que não defende coisa alguma. — N'este largo se achava a casa da administração do concelho com o seu archivo, cuja maior parte se pôde salvar; postoque algum tanto damnificada, por haver a agua subido até á altura de doze pés.

Fôra a calçada de Sancta Clara, havida em todos os tempos por um dos postos mais seguros, á conta da sua elevação: o proprio diluvio de 1803 a tinha respeitado, — agora porém as aguas, descendo das vertentes superiores, e de quebrada em quebrada, e arrombando o caminho juncto ao muro das religiosas, tinham formado uma ribeira, que veio de atada e feroz excavando os alicerces a quantos edificios costeou até á igreja de S. Pedro, que em parte deixou affogada estruindo-lhe o archivo parochial, e obrigando aos devotos a trasladarem d'ella ao outro dia o Sanctissimo Sacramento para a das freiras. Não parou aqui: corroboradas estas aguas, com a junção de outras vieram exercendo o seu furor pela rua nova de S. Pedro, forçando portas cujo estrondo ao cederem remedava o da artilheria, alagando armazens de vinhos e outros generos, desembocando em grande enxurrada pela cêrca dos franciscanos, destruindo alguns tilheiros visinhos, abatendo muros de quintaes, e encaminhando-se pelo mercado de S. João, até innundarem uma casa que pela banda do sul lhe ficava contigua.

Se bem as aguas das ribeiras de Sancta Luzia e S. João perdoassem ás ruas circumjacentes não deixaram todavia de carrear para o mar grandes depojos campestres, moinhos, palhoças, plantações de canas, inhâmes etc. — E em verdade, foi pelos campos, e povoados do interior, e mais partes da ilha, fóra da capital, que principalmente carregou a força da devastação — E' cedo para nos constarem ao certo todas as particularidades; mas para nos horrores sobram as que já andam colligidas.

A's abas da cidade as freguezias da Camacha e Caniço contam infortunios nunca por ellas experimentados. — Nas villas e concelhos de Sancta Cruz e Machico até Sancto Antonio da Serra não se limitou a calamidade ás fazendas, casas e caminhos senão que abrangeu a muitas vidas: d'alli se pediam alimentos para acudir á extrema miseria de centenaes de moradores a quem a praga do vento, além das aguas, arrebatou até o derradeiro pé de seus inhâmes. — O Porto da Cruz, que desde a borda do mar até ao pino das serras patenteava um modelo admiravel de cultura, viu em poucas horas desaparecer a maior parte de sua riqueza. — A extensa freguezia do Fayal, fertilisada por algumas das mais caudalosas ribeiras, ficou um êrmo; são pe-

dregaes o que outróra eram fazendas das mais fertéis. — Das freguezias de S. Jorge, Arco, S. Vicente, Ponta Delgada, Porto de Moniz, e das mais até á Calhêta ainda não era chegada, senão uma vaga fama de damnos publicos e privados. — A villa da Calhêta quasi desapareceu; e na freguezia do mesmo nome foram desmedidas as lastimas: — na do Arco da Calhêta de algumas havia tambem noticia. — Na da Magdalena foi cabal a destruição e grande a mortandade. — Na dos Canhas ficaram derrotados os bellos arvorêdos, que a povoavam; desaparecendo até o afamado castanheiro secular, visitado dos viajantes, conhecido dos estrangeiros; e em cima do qual, mais de uma vez, em bellos dias se haviam assentado á meza, jogando, ou banqueteadose os desenfadados. — A villa e freguezia da Ponta do Sol pouco padeceu: — mas as da Tabúa, Ribeira Brava, e Serra d'agua deploram estragos excessivos: d'ahi até Camara de Lobos vão elles de sobra em numero e valia. — As restantes freguezias correndo pelo circuito até vir fechar com o Funchal não foram mais bem livradas. — Emfim de toda a parte e a todas as horas entram na cidade cardumes de camponeses consternados, com suas mulheres e filhos para lhes valerem e se remirem.

A superficie da ilha jaz quasi irreconhecivel; desapareceram as pontes e maior parte dos caminhos; desfizeram-se ou transformaram-se os predios rusticos; muitas casas fugiram; muitas se atterraram, muitas pendem fendidas e decrepitas — por duzentas ou mais orçam já a sua totalidade. — E que será o futuro?! Se a descuriosidade em trazer as ribeiras desimpedidas, fortificadas, e prestes foi a primeira e principal ré de todos estes maleficios; quem não prevê que deterioradas ellas, em tanta maneira, como agora ficaram, se franca, se franquissimamente o governo lhes não acudir, se antes de feitas e perfeitas, as obras indi pensaveis, lhes fechar a bolsa, a primeira provação que d'este genero lá mandar a Providencia poderá não deixar já materia a estragos novos — ter-se-ha poupado algum oiro, mas ter-se-ha perdido a ILHA DA MADEIRA a mais invejavel, e a mais invejada das nossas joias!

Não se necessita aqui de luz de cima para ser propheta — que de vezes isto mesmo que hoje deploramos o não predisse no parlamento á face do governo e da nação um zeloso e digno filho (*) d'aquella optima terra portugueza! — Affectou-se incredulidade para córar a indiferença — pretextou-se economia para palliar a mesquinheza — fizeram-se calculos abstractos para illudir as evidencias dos calculos positivos — alardeou-se como dogma a maxima retumbante da egualdade, como se todas as partes do territorio fossem eguaes em precisões — como se para encanar torrentes se houvesse de dar tanto ao Alemtejo, que se morre á sêde, como a outra provincia cujas aguas a chegam a affogar. — Se todos esses softimas tivessem a tempo emmudecido, — se a pequena somma requerida pelo deputado, fiel ao seu mandato, se tivesse dado e empregado, não seria hoje forçoso acudir contra as torrentes de agua com torrentes de oiro — e se hoje nos não fizermos n'elle,

dentro em um anno talvez será já superfluo o cogitarmos em remedios.

Convençamo-nos enfim d'esta verdade que o bem de uma nação, como quer que se ella ache dispartida, é um e indivisivel; e que o pugnar pela felicidade de qualquer parte d'ella é pugnar pela felicidade do seu todo. — O deputado da MADEIRA, que sabedor das particularidades do seu paiz requer para elle as providencias especiaes, que lhe convem, merece bem de todo o Portugal, como de todo o Portugal se ostenta inimigo o que por um liberalismo de obra grossa, por uma submissão insensata a axiomas mal entendidos, procura nivelar as desigualdades naturaes; e para isso quando não pôde altear os valles forcêja ao menos por derrubar os montes, — como se de uns não dependeram os outros e da variedade e diversidade harmonica das partes não resultasse a belleza e perfeição do mundo physico, do mundo moral, e do mundo social. Infelizmente o esgarçamento foi rude e severo — assim não tivesse elle caído sobre tantos innocentes!

Os prejuizos já conhecidos d'este cataclismo estimam-nos em cinco milhões de cruzados, não contando os irreparaveis, os das pessoas, que pereceram, as quaes, já sabidas, passam de cinquenta.

Uma coisa nos consolou no meio de tamanha tribalação, e foi o ver, que ainda ha ahi virtudes civicas nos prepostos aos destinos publicos. As auctoridades da MADEIRA manifestaram energia e zêlo não vulgar, no que foram acompanhadas por muitos outros cidadãos, especialmente mancebos; alguns na maior furia do perigo não hesitaram em arriscar a vida por salvar a alheia. — Pesa-nos o não podermos escrever esse capitulo. — Rara porta deixou de se abrir para hospedar aos que não tinham poisada — nenhum pobre negou metade de sua fatia ao mais pobre do que elle — nenhuma bolsa convidada ao banquete commum da beneficencia, deixou de se abrir com promptidão — nenhuma voz das que podiam ser ouvidas ao longe, deixou de bradar ao THRONO por soccorro, — e para maior consolação ainda, nenhum dos Ministros do THRONO deixou de prometter para esta chaga nacional o prompto, o efficaç balsamo possivel ainda á custa de penosos sacrificios. ¶ A esta sancta conspiração de beneficencia haverá cidadão entre nós que se não honre de pertencer em sendo convidado?! A inundação de *Vallada*, o incendio da *Costa*, o terremoto da *Villa da Praia*, os asilos da infancia e da velhice tudo nos responde que não!

Aqui nos cerramos por hoje.

Os naufragios, com que o mar no dia 26 procurou imitar os desconcertos da terra, depois das paginas, que se acabam de ler seriam insoffrivel accrescimento de amargura, assim para o narrador como para os ouvintes.

ADVERTENCIA.

Por nenhum modo nos foi possivel publicar ainda hoje a carta, que recebemos do Sr. Antonio Candido Pereira da Cunha — O artigo do Sr. Ribeiro de Sá ácerca da traducção do *Burro Morto*. — etc. etc. etc.

Da cortezia dos supracitados Senhores, e dos mais para quem, necessitadamente, incorremos em semelhantes faltas, esperamos nol'as desculpem.

(*) O nosso illustre amigo o Dr. Lourenço José Moniz.